



Além das fronteiras do ensino

Por trás do ambiente acadêmico, a Esalq tem uma atividade cultural pulsante dentro do campus

Gabriela Garcia

gabriela.garcia@jpjornal.com.br

Avocação artística é uma característica intrínseca à Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Não é de hoje que a universidade envolve alunos, professores e a comunidade em seus projetos. Diante disso, há 15 anos, foi criado o SVCEX (Serviço de Cultura e Extensão Universitária), que passou a ser responsável pelo acompanhamento e realização de cursos; das atividades culturais como exposições, apresentações artísticas, oficinas educativas e grupos

musicais; eventos técnico-científicos promovidos pelos departamentos; visitas monitoradas ao campus; entre outras atividades. A reportagem de hoje integra a série especial do JP sobre a Esalq.

As atividades de cultura e extensão universitária são coordenadas pela CCEX (Comissão de Cultura e Extensão Universitária). Um dos objetivos da Esalq é oferecer vivências culturais ligadas à formação cultural aos membros da comunidade interna e externa, através de grupos como Coral Luiz de Queiroz, Grupo Vocal Luiz de Queiroz e Orquestra Esalq.

Há 17 anos, Cíntia Pinotti é regente e diretora artística da Esalq. O coral, por exemplo, é voltado para alunos e comunidade externa, e envolve pessoas de 17 a 90 anos. “Tem uma senhora que vem de São Paulo uma vez por semana só para participar”, disse Cíntia. “A Esalq, desde que começou, promove atividades culturais. É uma coisa de Piracicaba. A cidade tem vocação artística em várias áreas e isso favoreceu a criação de grupos musicais dentro da Esalq.”

Há alunos, por exemplo, que participam de mais de um grupo de coral. O Grupo Vocal, por sua vez, participou de dois festivais internacionais no ano passado, em Portugal e na Polônia. “Também já fizemos quatro musicais”, relatou Cíntia.

Dulce Paula Garbaggini tem 78 anos e, há 15, participa do coral da Esalq. “Venho aos ensaios duas vezes na semana. Gosto muito de cantar e me sinto muito bem”, disse. A estudante da Esalq, Suzani Paz, 21, também faz parte do coral. “Também faço estágio no coral. Uni o útil ao agradável.”

Já a Orquestra é voltada somente para alunos. “É muito curioso que existe um mun-



Edno Aparecido Dario, coordenador Museu Luiz de Queiroz

Cíntia Pinotti, regente e diretora artística da Esalq, é responsável por corais e orquestra



do de música em um local em que o foco não é a música. Você tem pessoas de todos os grupos querendo se manifestar. Já tivemos um aluno da orquestra tocando gaita de fole; este ano, temos trombone”, afirmou Cíntia.

COMUNIDADE — A Esalq também abre suas portas para que a população possa assistir a diversas apresentações. Os eventos mais concorridos são o encontro de corais Luzes e Vozes, sempre realizado na primeira semana de dezembro — o evento está em sua 20ª edição e recebe, anualmente, cerca de 30 corais da região; e também o Música na Esalq, projeto que está no terceiro ano — toda última quinta-feira de cada mês, artistas de Piracicaba e da região se apresentam gratuitamente. “Também temos a Noite de Talentos, a Semana de Arte e Cultura e o Rucas Musical. Temos calendário de eventos o ano inteiro”, disse a regente da Esalq.

MUSEU — Dentro da Esalq, também está localizado o Museu Luiz de Queiroz, que tem o objetivo de preservar a história da escola e de seu fundador. O museu foi criado em 1984 e, segundo o coordenador Edno Aparecido Dario, o acervo é constituído por cerca de 1.500 peças tridimensionais, como balanças analíticas, máquinas de escrever, equipamentos de laboratório, além de documentos textuais como atas de reuniões, cadernetas de ex-alunos, plantas de construções, bem como o acervo iconográfico, que são negativos em vidro, fotografias em papel e pintura. “Quando o museu foi criado, a primeira missão era cuidar dos quadros de formatura localizados no prédio central. Foi então que percebeu-se que os departamentos descartavam muitas peças. Começamos a garimpar es-



Maquete da Esalq vista por visitantes do museu



Alunos e comunidade participam do coral e grupo vocal

tas peças e trazer para cá com o objetivo de preservar a história da Esalq. Dentro do museu, temos peças usadas somente dentro da Esalq”, disse Dario.

Dividido em salas como Construção do Prédio Central, Mecanização, Cotidiano dos Alunos, Departamentos, entre outras, o visitante revive a história da Esalq. “O prédio que abriga o museu foi construído entre 1943 e 1945 e era a residência oficial do diretor da Esalq. Na época, a cidade não tinha setor hoteleiro. Aqui era o gabinete também, então muitas autoridades que passavam pela escola também se hospedavam aqui”, informou o Dario. “O prédio deixou de ser utilizado como casa do diretor em 1991.”

O Museu também abriga, na Galeria de Artes, uma exposição especial a cada mês. “Desta maneira, criamos um dinamismo para o museu e chamamos diferentes públicos.”

Em 2014, o local recebeu

aproximadamente 10 mil visitantes. O museu funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h30 e das 13h30 às 17h, e também oferece visitas monitoradas.

TEATRO — O Tusp (Teatro da USP) tem por objetivos difundir e divulgar as artes cênicas em suas mais diferentes manifestações, estimular a criação e o desenvolvimento de grupos teatrais universitários e propiciar, através do teatro, o intercâmbio e a integração entre comunidade interna e externa da universidade. Para tanto, recebe apresentações de espetáculos e grupos, e organiza encontros, palestras, oficinas, mostras, circuitos e festivais, a partir de projetos próprios e em parcerias com escolas de artes cênicas, grupos teatrais reconhecidos e outros agentes. Em Piracicaba, o Tusp atua junto com o Serviço de Cultura e Extensão da ESALQ e em parceria com outros órgãos, agentes, artistas e coletivos da cidade.